



cao | guimarães  
|  
| retroatos  
|  
| galeria | nara | roesler  
|  
|



vista da exposição, galeria nara roesler | rio de janeiro, 2016 / da esquerda para direita: **retroatos #13**, 2010/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 110 x 73 cm / **retroatos #06**, 1989/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 110 x 82,5 cm / **retroatos #04**, 1989/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- 1/5 + 2 PA -- 110 x 110 cm / **retroatos # 19 - o lago**, 2016 -- video super 8 -- ed. 1/5 -- 1'22"



da esquerda para direita: **retroatos #01**, 1998/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 20 fotos de 50 x 33,3 cm cada / **retroatos #15**, 2010/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 110 x 73 cm / **retroatos #18**, 1997/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 30 x 40 cm



da esquerda para direita: **retroatos #15**, 2010/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 110 x 73 cm / **retroatos #18**, 1997/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 30 x 40 cm



da esquerda para direita: **retroatos #09**, 1991/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 73 x 110 cm / **retroatos #08**, 1992/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 40 x 60 cm



da esquerda para direita: **retroatos #11**, 2004/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 45 x 60 cm / **retroatos #16**, 1990/2016 -- impressão jato de tinta sobre papel de algodão -- ed. 1/5 + 2 PA -- 40 x 60 cm



**retroatos #06**, 1989/2016  
impressão jato de tinta sobre papel de algodão  
ed. 1/5 + 2 PA  
110 x 82,5 cm

imagem da capa:  
**retroatos #05**, 1997/2016  
impressão jato de tinta sobre papel de algodão  
ed. 1/5 + 2 PA  
140 x 140 cm



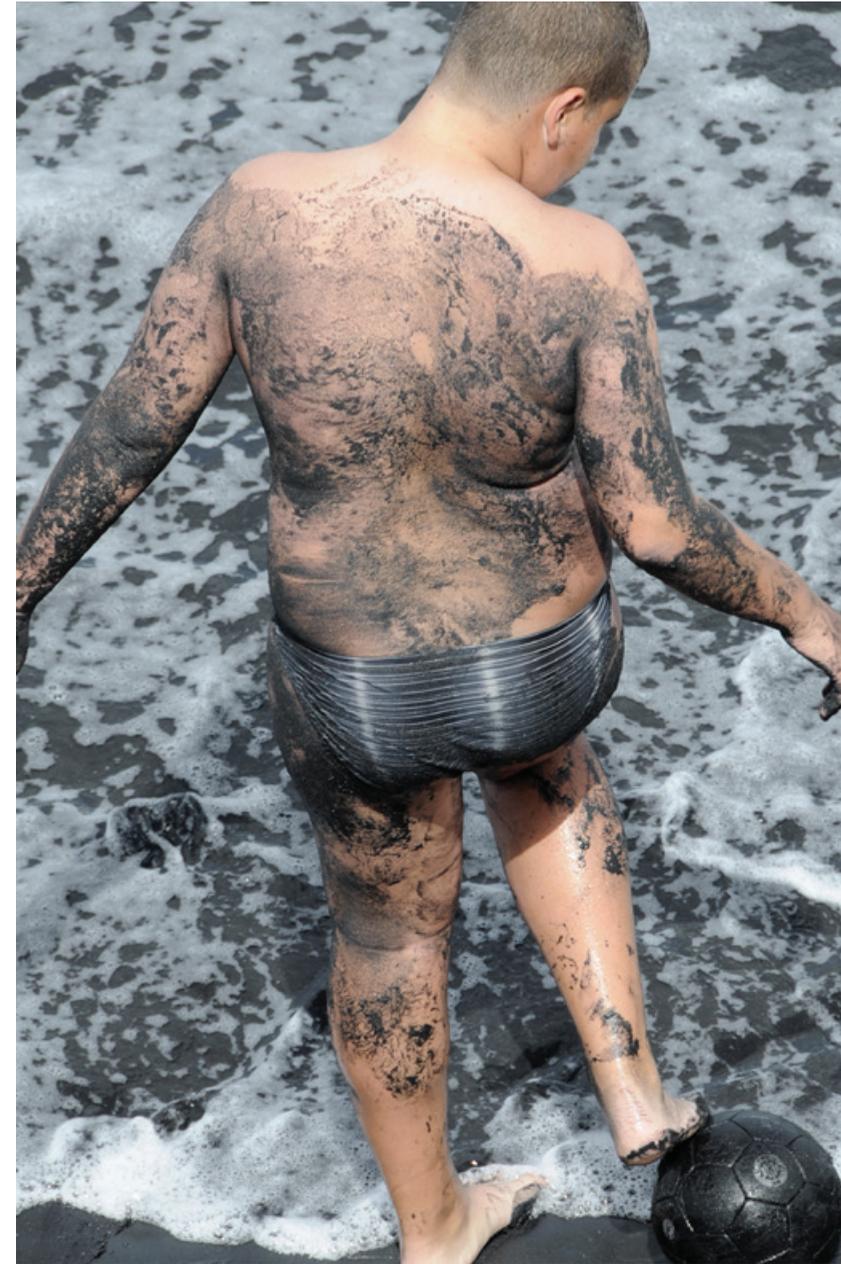
**retroatos #07**, 1993/2016  
impressão jato de tinta sobre papel de algodão  
ed. 1/5 + 2 PA  
110 x 110 cm



**retroatos #10**, 1998/2016  
impressão jato de tinta sobre papel de algodão  
ed. 1/5 + 2 PA  
60 x 60 cm



**retroatos #03**, 1992/2016  
impressão jato de tinta sobre papel de algodão  
ed. 1/5 + 2 PA  
60 x 90 cm



**retroatos #14**, 2007/2016  
impressão jato de tinta sobre papel de algodão  
ed. 1/5 + 2 PA  
60 x 40 cm



retroatos #19 - o lago, 2016  
vídeo - super 8  
ed. 1/5  
1'22"

## cao guimarães: retroatos ricardo sardenberg

“Um dia, todos terão direito a 15 minutos de fama”. Essa frase de Andy Warhol talvez seja mais famosa que a profecia que ela enuncia. Hoje, assistindo à eleição do novo presidente dos EUA, Donald Trump, ele parece articular sua estratégia política tendo como guia os próximos 15 minutos de fama; e os milhões de pessoas no mundo todo qualificam e desqualificam os contínuos ciclos de notícias, numa Babel incessante e instantânea, como massa de manobra que é de fato a verdadeira articulação política do candidato. Vejo um paradoxo na paisagem.

A fama, em sua vasta maioria, é marcada pelo rosto da pessoa famosa, por seu retrato. A estampa do sorriso de Trump, seu cabelo artificial, o laranja na tez da pele, é em si o seu “branding”. Ao mesmo tempo, nas redes sociais, no universo de memes digitais com centenas, milhares de seguidores, a discussão é quase sempre sem rostos, ainda que no Facebook. O paradoxo do “direito” aos 15 minutos de fama se manifesta por meio dos muitos rostos, faces, cabeças, sorrisos que são amplificados, editados no Photoshop, estampados, distribuídos em rede e consumidos, e ao mesmo tempo o seu inverso, a ausência de faces, também é verdadeiro. Talvez o nome ideal para o Facebook seja Faceless.

Retrato, em sua acepção corrente, é uma palavra ambígua. Sua primeira definição é a imagem de uma ou mais pessoas, interpretada por meio da pintura, do desenho, da escultura, da fotografia etc... Mas no caso da fotografia em particular, qualquer imagem é um retrato. Pode-se fazer um retrato de uma paisagem, de um vaso de flor ou até mesmo de uma escultura. A fotografia entende o retrato como algo que abarca e vai além da interpretação psicológica da imagem. O retrato fotográfico, mesmo quando de uma pessoa, é também uma paisagem, um objeto, um provável anonimato. Ele amplia e reproduz infinitamente os rostos. Nos aproxima de uma pessoa ao ponto de, se a encontramos na rua, casualmente termos a impressão de já conhecê-la com a intimidade de uma longa amizade. O retrato fotográfico, em sua contradição inerente, faz daquele rosto paisagem ou objeto a ser manipulado, amado ou odiado.

Lembro do início dos anos 90, quando a discussão sobre a manipulação digital de fotografias começou a ser algo comum no fotojornalismo. O debate era intenso, pois se pressupunha alguma conexão entre a informação e a realidade inerente à fotografia. Hoje, quase trinta anos depois, ninguém mais acredita nas imagens que transitam na imprensa ou nas redes sociais. Os retratos deixam de ter penetração psicológica e passam a ser informação que é manipulada para comunicar alguma coisa imediata, e geralmente com uma sensação aguda de urgência. Os retratos cada vez mais deixam de ter valor sentimental e passam a ter valor de consumo, como se natureza morta fossem.

É no vão léxico da palavra retrato que se insere a exposição Retroatos. A exposição omite justamente aquilo que imediatamente esperamos encontrar, ou seja, a representação do rosto de uma ou mais pessoas. Seja porque foi rasurada, ou porque a pessoa está de costas, seja porque o retrato, por ser fotografia, é simplesmente isso mesmo: um retrato. O visitante, colocado presente diante dessa situação ambígua, pode intuir aquilo que está ausente e presente ao mesmo tempo.

Nesta zona de instabilidade da palavra retrato, surge, por meio do título da exposição, Retroatos, um segundo vão no léxico. A junção da palavra retro, que enseja o passado, o tempo que passou e não volta mais, e a palavra ato. Ato sugere múltiplos significados: pode indicar uma ação, mas também pode ser um acontecimento político ou social; também é um trecho de uma ópera ou peça de teatro, como pode ser um documento com valor jurídico, e finalmente é uma potência ativa ou passiva de transformação, seja da lagarta em relação à borboleta ou da relação entre o lápis e o grafite.

Retroatos, de Cao Guimarães, é uma exposição sobre a potência do anonimato a que estamos condenados. A contradição de vivermos surdos num mundo hiper-comunicativo. Incapazes de ouvir o outro. O retro pode não ser no tempo, mas no espaço, pois talvez indique que seja um dar as costas uns aos outros, o verso daquilo que queremos ver. O ato pode ser a potência de transformações incessantes desse verso.

### sobre **cao guimarães**

Cao Guimarães (n. 1965, Belo Horizonte, Brasil) vive e trabalha em Belo Horizonte. Considerado um dos artistas contemporâneos brasileiros mais produtivos, Cao Guimarães trabalha na interseção do cinema com as artes visuais. Produzindo filmes desde os anos 80, seus trabalhos pertencem a importantes coleções como Tate Modern (Reino Unido), MoMA e The Guggenheim Museum (EUA), Fondation Cartier (França), Colección Jumex (México), Inhotim (Brasil), Museo Thyssen-Bornemisza (Espanha), entre outros. Participou de importantes exposições como a XXV e a XXVII Bienal de São Paulo, Brasil; Insite Biennial 2005, México; Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil, EUA; Tropicália: The 60's in Brazil, Austria; Sharjah Biennial 11 Film Programme, Emirados Arabes Unidos e Ver é Uma Fábula, Brasil, uma retrospectiva com a maior parte dos trabalhos do artista, apresentada pelo Itaú Cultural, Brasil. É autor de 9 filmes: *O Homem das Multidões* (2013), *Otto* (2012), *Elvira Lorelay Alma de Dragón* (2012), *Ex It* (2010), *Andarilho* (2007), *Acidente* (2006), *A Alma do Osso* (2004), *Rua de Mão Dupla* (2002) e *O Fim do Sem Fim* (2001). Cao Guimarães foi convidado a exibir seus filmes em renomados festivais internacionais de cinema como *Cannes*, *Locarno*, *Sundance*, *Veneza*, *Roterdã* e *Berlim*. Em 2011, o *MoMA* sediou uma retrospectiva de seus filmes e em 2014, o *BAFICI*, em Buenos Aires, e a *Cinematca do México* também realizaram retrospectivas de seu trabalho.

